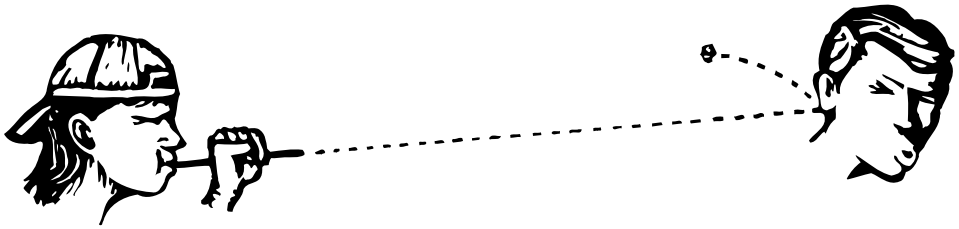




**GABRIEL
TENNYSON**

Esse livro é **F#d@**
Mas não vai melhorar
sua vida

**DEU
MERDA!**



GABRIEL TENNYSON

**SOU POBRE,
MAS NÃO
PERCO
A PIADA**



COPYRIGHT © 2021 BY GABRIEL TENNYSON
COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2021

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial **CARLA SACRATO**

Preparação **MONIQUE D'ORAZIO**

Revisão **BARBARA PARENTE**

Capa e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**

Imagem de capa <?>| **SHUTTERSTOCK**

ilustrações internas **RON AND JOE, ARTYEM DZYUBA, SKA KEI NEW, ALEXANDER_P, RETROCLIPART, ONELINESTOCK.COM, NATALIYA KOMAROVA, CARTOON RESOURCE | SHUTTERSTOCK**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Índice para catálogo sistemático:



1ª edição brasileira: 2021

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 — Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

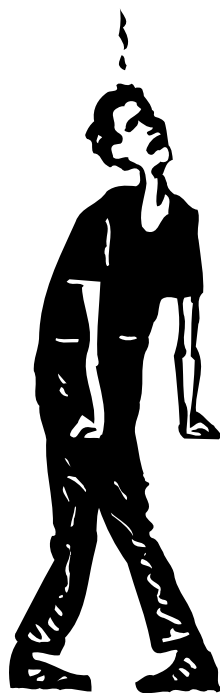
CEP: 06473-000

www.faroeditorial.com.br

SUMÁRIO



UM POBRE EM BÚZIOS	15
TINDER	19
BARBEARIA CHIQUE	22
ENCOSTO, CARNAVAL E AL PACINO	24
MINHA PRIMEIRA DERROTA NA SEDUÇÃO	27
PEGAÇÃO DE ANTIGAMENTE	29
POBRE NO RODÍZIO	32
MACUMBA	34
GENTE MAGRA MISERÁVEL!	35
NÃO ACEITAMOS CARTÕES DE DÉBITO OU CRÉDITO	37
AMIGO 171	39
NADA DURA MUITO	42
BÁRBAROS CIVILIZADOS	44
CAFÉ	46
SÍNDROME DE CORNO	48
HIPOCRISIA	50
ASTROLOGIA É A TERRA PLANA SOCIALMENTE ACEITA	52
MÃO DE VACA	54
PAPAI	56





CAGANEIRA	58
ATENDIMENTO	61
MANIA DE SEGURANÇA	64
ODEIO PRAIA	66
DISPOSITIVO ANTIPOBRE	69
CINQUENTA TONS DE WANDO	72
SOLTEIRO QUANDO ARRANJA NAMORADA	74
COMO FUNCIONA A MENTE DOS PETS	76
ENTREVISTA HONESTA COM ESCRITOR – OU COMO DEVERIA SER...	78
MAMÃES	81
SACANAGEM DOS ANOS 1990	83
A SENSUALIDADE DO FEIO	86
O DIA EM QUE BRIGUEI NO FLIPERAMA	88
PEGUEI HETEROSSEXUALIDADE LENDO GIBI DO CONAN	91
SÍNDROME DE MACGYVER	93
A PSICOLOGIA DE TOM E JERRY	95
POBRE EM FESTA DE RICO	98
GUIA HONESTO DE BAIROS E CIDADES DO RJ	100
QUANDO EU ERA ESCOTEIRO	118





- GANHANDO MÚSCULO E HUMILHAÇÃO 120**
**ESCRITOR CULT E AUTOR DE GÊNERO SE ENCONTRAM
NUM BAR 122**
TRETA DO MERCADO 124
CAPRICÓRNIO COM ASCENDENTE EM POBRE 127
CASAMENTO 129
ENZO 131
CONSTRANGIMENTOS 133
ANO-NOVO 135
JESUS CAPRICORNIANO 137
YAKULT 139
OUÇA SUA MÃE 141
FÉ NAS MALUCA? 144
ENFIEI UMA FACA EM MIM 147
DIA DE SÃO COSME E DAMIÃO 149
MOÇA DO GREENPEACE VS. EU 152
**COMO FUNCIONA GRUPOS DE
ALUGAR CASA/QUARTO 153**
DIA DOS NAMORADOS 155
HOMEM FAZENDO ÔMICE 157



APRESENTAÇÃO







Sou adepto do pobrismo, uma filosofia que consiste no seguinte:

Entre pagar **R\$ 18** num *blockbuster* ou ir ao centro cultural mais próximo para assistir a um filme senegalês que nem o diretor quis ver, escolho a segunda opção.

Funciona, pois transformo minha dureza crônica em pretensão artística.

O pobrismo me livra de ter que falar sobre Woody Allen com quem bebe champanhe francês, enquanto eu só posso pagar por um cálice de Tobi Limão e mal conheço a filmografia dos Trapalhões.

Mas uma vez o pobrismo me traiu, armou uma arapuca.

Recebi um convite gratuito para a apresentação da BR Sinfônica no Theatro Municipal. Para aqueles que não conhecem esse luxuoso prédio, o banheiro de lá é tão bonito que, quando sentei no troninho, a água perfumada intimidou a máquina de churros – barrigar ali seria uma profanação dos meus suados impostos.

Pensei em declinar do convite, mas como era de graça, o Cacique de Ramos em meu sangue falou mais alto. Já podia ouvir meu blusão preto da Malharia Citycol todo empolgado: **“VAMOS, É 0800!”**.

Fui.

Logo de cara, encontrei meu mastodôntico amigo Jonatã. Como eu, ele é uma forma de vida que cresceu em Brás de Pina. Se você não o conhece, ele parece um monstro prestes a destruir Tóquio, mas usa barba de *hipster* e tem

um coração enorme – no sentido cirúrgico, mesmo; cabe uma promoção do Habib's nas artérias dele.

Feliz por encontrar um conterrâneo, senti alívio. Não seria o único a ser confundido com o manobrista em meio àquela gente chique, com tanta plástica na cara que precisava levantar a perna para conseguir sorrir.

A questão é que adeptos do pobrismo sofrem de azar.

Eu e Jonatã tínhamos lugares distantes. Ficamos separados por um abismo de gente vestindo Armani.

Pensei com meus botões da Citycol: *Se comporte ou as pessoas vão perceber que o gel no seu cabelo tem tanto álcool que as caspas morreram de cirrose.*

Olhei para o camarote e vi um cara de monóculo. O mais perto que fiquei de um cara de monóculo, até então, foi assistindo ao seriado do Batman barrigudinho.

Entrou o maestro. Olhei o programa. Ele tinha um nome russo ou tcheco – sei lá, esses lugares pra mim são todos frios e com nomes impronunciáveis.

E começou o espetáculo.

Minha ignorância em relação às músicas me obrigou a fechar os olhos e imaginar a trilha sonora de um episódio de *Tom e Jerry*. Não estava entendendo nada; pelo menos na minha cabeça, o gato vencia aquele rato psicótico.

Acabou a primeira música. Uma quietude sepulcral. Quase levantei para bater palma, mas minha namorada à época me salvou com um olhar reprovador. Ela conhecia música clássica. Para mim, música clássica era Duran Duran.

Que show é esse que tem programa até para bater palma? (Sim, tinha. Parecia aquele folheto da missa, dizendo o momento em que você senta, o momento em que você levanta.)

Achei tudo muito bonito, muito legal, mas honestamente?

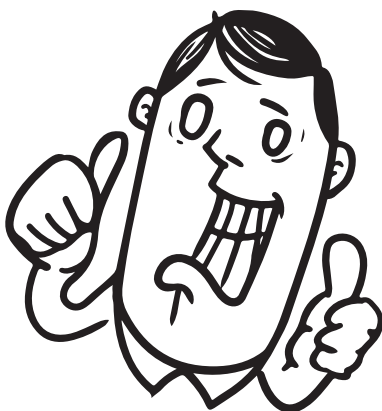
SER CHIQUE DÁ MUITO TRABALHO, só que eu gosto é de dinheiro. Então, compra logo este livro e pare de ler na livraria, porque eu não aguento mais andar de BRT.



**SOU
POBRE,
MAS NÃO
PERCO
A PIADA**



UM POBRE EM BÚZIOS



EM BÚZIOS NÃO TEM GENTE FEIA, POR ISSO FUI LÁ
quebrar essa hegemonia dos córneos perfeitos.

Búzios nasceu com a chegada da atriz Brigitte Bardot, em 1964.

E vai acabar agora com a chegada de Gabriel Tennyson, ou quando vier uma van cheia de gente da Pavuna.

Escuta o que estou falando:

O apocalipse de Búzios não virá com anjos e demônios se digladiando nos céus.

O emissário do armagedom será a Tia Sueli boiando numa câmara de pneu de trator, cercada de pacotes de biscoito Fofura para alimentar seus sobrinhos, Tamires e Uóchiton Flávio.

Fui de BlaBlaCar, um aplicativo de carona em que o passageiro tem a opção de escolher:

1. **Gosto de conversar. ()**
2. **Às vezes gosto de conversar. ()**
3. **O silêncio foi criado por Deus durante o êxodo dos hebreus porque eles estavam viajando. (x)**

O motorista tinha a simpatia de um chefe apache que faz artesanato com escalpo de homem branco para vender em Ipanema. E pilotava como o Vin Diesel.

O trajeto deveria durar três horas, mas durou uma hora e cinquenta, porque o cara dirigia como se estivesse sendo perseguido por um tiranossauro.

Gostei dele. Para começar: Búzios é uma cidade linda. Tão simpática que até os argentinos são gente boa. Argentino gente boa só pode ser androide com cabelo de Renato Gaúcho.

Não é natural. Não é de Deus.

Mas voltando...

Em Búzios, a criminalidade é praticamente zero.

De madrugada, as pessoas andam com dinheiro. Para um autêntico habitante do Rio, isso causa estranheza.

Ainda acho que tem algo diabólico em Búzios. Sem roubo? Sem assalto?

Búzios deve ser uma Westworld onde todo mundo é robô. Deve ter um laboratório subterrâneo onde um cientista argentino cria as pessoas. Ou deve ter um palhaço argentino que mora nos esgotos e que sequestra as crianças da Pavuna.

Eu, como um bom usuário de BRT, estava feliz em Búzios. As vans não ficavam lotadas, ninguém falava alto ou escutava funks com letras que deixariam um proctologista constrangido.

Mas eu sou tão azarado que peguei uma van com pessoas que também andavam de BRT.

Ou de 942 Penha x Pavuna.

Atrás de mim e da minha amiga Cinthia vieram quatro formas de vida com bigode descolorido. Baal, Pazuzu, Bafomé e Glasyalabolas falavam alto e escutavam algum funk do MC Gorila, cujo refrão romântico fazia referência a sexo anal e diarreia.

Até que entrou um daqueles velhos que furam bola de criança e varrem calçada às 5h da manhã. Ele cismou que queria sentar na ponta, onde estavam duas argentinas.

– *Joimbre de mi ombre, vamos descer um poquito a frente* – disseram as argentinas.

– Chega pra lá que eu vou *poquito* também! – o velho retrucou.

Mas não ia.

O velho sentou na ponta e desceu depois das argentinas, que tiveram que fazer acrobacia para passar por ele sem piorar a artrite. Ele desceu cinquenta metros à frente, reclamando que o motorista não tinha parado a trinta centímetros da lotérica.

Dizem que devemos ter empatia, mas toda empatia é seletiva.

E desejo ao velho asfixia nas narinas peludas.

Desci da van e peguei um Uber para ir à cabana que tinha reservado. Segundo o aplicativo de hospedagem, o local ficava perto da estrada.

Mas entrei numa rua de terra, típica de filmes como *O massacre da serra elétrica*.

Ali não tinha assaltante. Nem famílias de canibais praticantes de incesto.

Mas tinha um cara que era **IGUAL AO CHICO BENTO**. Não é zoeira e a Cinthia pode confirmar.

O Chico Bento usava chapéu de palha, cultivava uma monocelha e estava sentado em cima de um muro, roubando goiaba.

Chegamos à tal “cabana”.

Cabana = um quartinho abafado com um ventilador teco-teco, no terreno de uma família que escutava louvor no mesmo volume do Rock in Rio. A geladeira estava desligada. Tinha formiga vermelha na cama.

E não tinha laje. Aquele aposento recebia tanto sol na telha, que a única coisa que me impedia de virar o Hulk era que amianto bloqueava os raios gama.

Quando falei que não havia condições de dormir naquela estufa de maco-nha, uma garotinha abriu a janela sem permissão e falou:

– Toma, moço. – Ela me ofereceu uma garrafinha de água. – Não tem ventilador bom, mas tem água gelada.

Trezentos mililitros de água para suportar um calor de oitenta graus, música gospel e uma garotinha com monocelha (devia ser filha do Chico Bento).

A matemática não batia.

Cancelei a estadia e achei um lugar melhor pelo dobro do preço.

Aí, sim, Búzios entrou no meu coração.

As praias são maravilhosas, os robôs argentinos são simpáticos, a comida é incrível, embora alguns restaurantes cobrem tão caro que, quando chega a conta, você pensa que tá comprando um terreno na cidade.

Búzios, assim como o Rio, tem PF barato de boa qualidade, assim como tem local tão chique, que aceita pagamento em dólar, bitcoin ou meia hora de boquete no cantinho da cozinha.

Uma cidade onde fiquei menos de 48 horas e já quero morar.

Recomendo que vocês visitem Búzios.

Menos quem for da Pavuna. Vocês já têm Rio das Ostras.





TINDER



QUEM NUNCA TEVE UM ENCONTRO ESQUISITO AO dar uma dedada imprudente no Tinder? O meu começou quando a mina me convidou para uma festa alternativa.

Não havia nada em seu visual ou comportamento que sugerisse a dimensão desse “alternativo”.

E lá fomos nós.

O choque inicial foi perceber que eu não estava vestido adequadamente para a ocasião: jeans, tênis e camiseta.

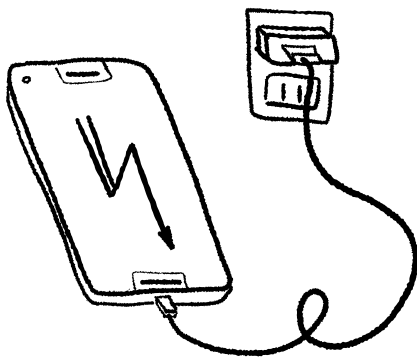
Ela parecia uma *cosplayer* da Arlequina, sendo que, no calor carioca, a maquiagem gótica derreteu e ela ficou parecendo o Coringa do Heath Ledger.

Na porta de uma boate que lembrava uma masmorra, fui revistado por um motoqueiro com lentes de contato vermelhas. Como eu estava vestido “basição”, ele me tocou com tanta repulsa que parecia que eu estava com lepra.

Entrei.

Para começar, o DJ tocava um som “industrial”.

Som industrial leia-se como: cacofonia de serra elétrica, furadeiras de parede, latões de lixo e gritos de crianças chinesas aprisionadas em



contêineres fazendo cadarços para a Nike – tudo isso com alguns bip-bops de teclado *à la* Depeche Mode.

Até aí tudo bem. Experiência nova, né?

Mas...

E sempre tem um “mas” ...

Começou um show performático no palco.

Entrou um anão com roupa de látex e bunda de fora. Ele parecia uma mascote da Jøntex. O anão deitou de bruços numa espécie de mesa de tortura.

E entrou uma dominatrix.

Uma das mulheres mais gostosonas que eu já vi na vida. Com exceção do fato de ela estar vestida como um integrante do Mortal Kombat.

Chicote, salto agulha e...

... **MÁSCARA DE GÁS????**

A Lady Mortal Kombat puxou uma palmatória.

E ficou espancando a bunda exposta do anão.

Mas não era aquele tapinha de sexo selvagem. Era umas porradas que vibravam nas minhas obturações.

Depois de dois minutos, a raba do anão parecia o cu de um babuíno. Dois badalos cereja tamanho rodízio.

Calma, vai piorar. No meio do show, entrou uma galera peladona, cheia de tinta no corpo. Eles cercaram o anão-camisinha e a Madame Mortal Kombat, depois começaram a se esfregar nas paredes do palco.

A essa altura eu estava tão impressionado que achei que a galera ia fazer uma ciranda, enfiando o dedo um no cu do outro.

Mas a galera começou a induzir vômito

E saía GUACHE...

Guache colorido.

ISSO MESMO! *O Exorcista encontra Os ursinhos carinhosos.*

Após todo esse horror, a música cessou. Os artistas agradeceram a plateia e disseram:

— DIGA NÃO AO CAPITAL!

Aquilo era uma crítica ao capitalismo? Ou eu sou burro ou a galera alternativa é mais alternativa do que eu pensava.

E não teve um segundo encontro porque, né?

EU SÓ QUERIA TOMAR UM CHOPE!





BARBEARIA CHIQUE



FUI CORTAR MINHA CALVÍCIE NA BARBEARIA HIPSTER.

O barbeiro parecia um lenhador com tesoura de jardinagem. Em sua mão cabia uma peça de picanha. Careca, alto, músculo até na unha, barba tão máscula que causou uma súbita queda nos meus índices de testosterona.

Intimidado pelo *viking* de tesoura na mão, sentei caladinho e observei o lugar.

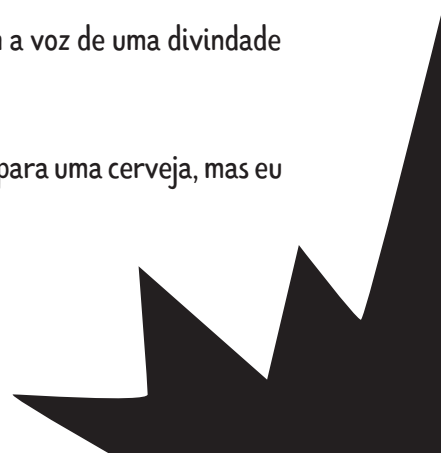
Ali vendia cigarro. Tinha um sofá com um Xbox para os clientes. O jogo favorito era de futebol. No alto da parede, um quadro do John Wick segurando uma pistola capaz de abater um F-14.

Fui contaminado por toda aquela atmosfera viril. Senti vontade de cuspir no chão e jogar no bicho, de comprar uma carreta e ouvir Roberto Carlos cantando sobre o sorriso da banguela.

Enquanto esperava, o barbeiro perguntou com a voz de uma divindade entregando seus mandamentos em pedra:

– VAI UMA CERVA AÍ, IRMÃO?

O relógio marcava 9h30 da manhã, muito cedo para uma cerveja, mas eu me senti pressionado.



Se o Jason Momoa te oferecesse um prato de carré no café da manhã, você perguntaria se tinha Sucrilhos? Não, né?

– Vou sim – respondi desafiando mais oitavas do que uma galinha-d'angola.

Fiquei esperando minha vez. O lenhador conversava com um cliente com cara de bárbaro huno. O papo era sobre direitos LGBT.

Pensei: *Fodeu! Se eu, tampinha, sentindo minha pele passando de marrom-pagodeiro para amarelo-diarreia, der minha opinião pró-casamento gay, esses visigodos vão me dar porrada.*

Comecei a procurar alguma arma. Se tinha charuto e cerveja às dez da manhã, devia ter uma espada atrás do balcão.

Até que um deles disse:

– A galera enche o saco com a voz da Pablllo Vittar, mas não reclama do Mr. Catra, que parece uma foca com pneumonia. Tá mais pra preconceito essa implicância.

Moral da história:

SEMPRE JULGUE UM MACHÃO POR SUA APARÊNCIA, POIS O TEXTO ACIMA É TUDO FANFIC E ELES ERAM HOMOFÓBICOS.

Tchanã.





ENCOSTO, CARNAVAL E AL PACINO



NO CARNAVAL DE 2008, FIQUEI TÃO TRÊBADO QUE acordei na fila do banheiro químico, deitado no colo de uma argentina.

Não, eu não peguei a moça; afinal, servia de hospedeiro ao ESPÍRITO OBSESSOR da AMBEV. O deus hindu Brahma havia me escolhido para pregar seu evangelho com a língua enrolada.

O papo com a argentina deve ter sido transcendental, coisa de alma gêmea, pois a moça estava fazendo **MINHA SOBRANCELHA NA FILA DO BANHEIRO QUÍMICO!**

Não pergunte. Eu não sei como, quando ou por que estava ali. Se naquela época tivessem me filmado bêbado, estaria agora eternizado no YouTube, só de cueca, amarrado numa maca, gritando: **ROMERO BRITTO? GUARAPARI, MINHA VIDA?**

Eu sei que, após três dias de folia, minhas amígdalas já estavam tão grandes que pensei em registrá-las em cartório com meu sobrenome.

Com minha garganta na temperatura de Bangu, peguei o caderninho do plano de saúde e busquei um especialista **O.T.O.R.R.I.N.O.L.A.R.I.N.G.O.L.O.G.I.S.T.A.**

Tente falar isso 23 vezes, com amigdalite ao telefone, e você desejará um médico que aceite fazer eutanásia. Toda vez que eu falava, a atendente

me encaminhava para uma clínica de reabilitação, achando que eu estava chapado de LSD:

– Preciso de um médico **TÔ RINDO DO LANGO LANGO NA LOGÍSTICA.**

Acontece que O-MÉDICO-DE-GARGANTA é um especialista tão especial que não atende emergência. Pelo menos não no plano de saúde que eu tinha. Em todo clínico geral que eu ia, escutava:

– Cara, essa tua amigadaszelite tá braba. Vão ter que puncionar com seringa para extrair a secreção. Somente especialista faz isso.

Em outras palavras: “Volta na semana que vem quando isso aí virar tumor que eu opero”.

Enquanto isso, todas as farmácias do bairro já tinham colocado meu nome no SERASA. Eu estava comendo antibiótico como se fosse M&M's.

Mastigar doía. Beber água doía. Engolir saliva doía. Doía sempre que eu tentava, tipo assim... EXISTIR.

No desespero, com medo de receber uma visita não solicitada do Al Pacino, vulgo **DEABO**, resolvi consultar o Google.

Àquela altura do campeonato, eu aceitava qualquer ajuda, até xamanismo de coach quântico.

Já consultou o Google para saber sobre sintomas de qualquer doença? Espirrou? Tá com EBOLA. Tossiu? É câncer com certeza. Já pode clicar nesse anúncio da Funerária Deus É Mais. Tu é canhoto? Sinal nítido de possessão demoníaca.

Depois de assistir a um tutorial no YouTube pra fazer autocirurgia com faca de plástico, finalmente fui ao posto de saúde.

Na triagem de atendimento, o recepcionista só podia estar sorteando umas bolotas numa gaiola de bingo para dar os sintomas:

– O que o senhor tá sentindo?

– Tô com febre – disse um tiozinho.

– **VIROSE.** Senta ali e espera chamar.

Aí entrava um cara baleado.

– O que o senhor tá sentindo?

– Uma bala de AR-15 andando nas minhas costelas.

– **VIROSE.** Senta ali e espera chamar.

E chegou minha vez.

– O que o senhor tá sentindo?

– Tô com medo do Al Pacino.

– Como assim?

– Moço, tô com EBOLA, CÂNCER E ENCOSTO, pelo amor de Deus, me ajuda aí!

O desespero na minha cara tava tão comovente que o cara falou:

– **ACHO QUE NÃO É VIROSE. PERAÉ**, vou chamar o médico.

Finalmente fui atendido. Um médico idoso. E médico idoso quase sempre é Raiz! Pensei que o cara ia me passar um monte de exames, mas ele só cheirou meu suor e sentenciou:

– Amigdalite, rá!

– E agora, doutor?

– Benzetacil.

Pausa na história.

Reza a lenda que Benzetacil dói tanto quanto uma amputação. A agulha é do tamanho de uma tubulação de esgoto.

Eu sabia disso.

Meu cérebro sabia disso.

Mas minha amigdalite disse:

– **QUERO.**

E eu quis.

Mermão...

Levar a injeção foi como se TODOS OS TATUADORES DO PLANETA tivessem concentrado uma MEGAZORD de agulhas na minha bunda.

Sim, Benzetacil é na bunda. Se for no braço, cresce um Arnold SWARZNEGGER (sei lá como escreve!) no local da injeção.

Saí da clínica mancando.

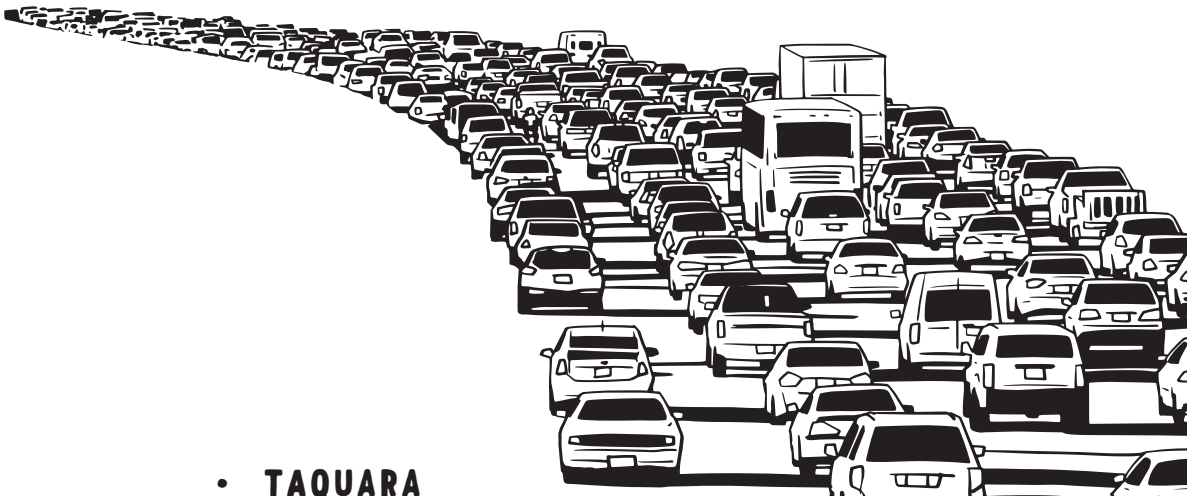
E o milagre aconteceu: em menos de quatro horas, eu tava bebendo água, engolindo saliva. Deus abençoe o inventor da Benzetacil!

Tá com Ebola?

Tome Benzetacil.

Tá possuído pelo Satanás?

Tome Benzetacil!



- **TAQUARA**

A Hong Kong da Zona Oeste tem trânsito mais confuso do que Londres. Durante a obra do BRT, você precisava usar GPS para andar na sua própria rua ou poderia acabar em uma passarela que te levava ao Prezunic.

Os taquarenses que trabalham no centro do Rio saem de casa como se fossem acampar por quarenta anos no Outback australiano, pois se houver engarrafamento na Linha Amarela, eles vão conhecer alguém no ônibus e já terão um filho antes de chegar à Presidente Vargas.

- **FREGUESIA**

Considerada o Leblon de Jacarepaguá por uma galerinha que se acha rica. Nem vem que geral sabe que vocês mobíliam a casa com nugget de ser-ragem comprado em 12 vezes nas Casas Bahia e na lojinha de 1,99 ali perto do Mundial.

- **LIDO**

Bairro fictício que só existe na cabeça de quem acha que a Praça Cardeal Arcoverde não tá em Copacabana.

- **LAPA**

Se você for em todos os orelhões desse bairro e descolar os folders de travestis, dá para alinhá-los e contornar a Terra.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br



CAMPANHA

Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!



FARO EDITORIAL



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM JANEIRO DE 2021